

Trabalhos Científicos

Título: Manejo Da Dor Em Neonatos: Avaliação Da Prática Multiprofissional Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: ADRIANA ELISA CARCERERI DE OLIVEIRA BORGES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA- SUPREMA), BRENO CERQUEIRA RIBEIRO DE CASTRO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA- SUPREMA), BRUNNA SANTANA REIS DA SILVA DA SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA- SUPREMA)

Resumo: Introdução: O nascimento prematuro, cerca de 10% dos nascidos vivos, expõe recém-nascidos (RN) a múltiplos procedimentos dolorosos em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), que podem comprometer seu crescimento e desenvolvimento. O manejo da dor, por estratégias farmacológicas e não farmacológicas, é essencial para reduzir o sofrimento e promover melhores desfechos clínicos.
Objetivos: O presente estudo avaliou a frequência de implementação das medidas de controle da dor durante a assistência neonatal.
Metodologia: Pesquisa quantitativa do tipo transversal, de caráter observacional realizado em um hospital de ensino conveniado, a coleta de dados se deu em Maio de 2024, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os pesquisadores através de um checklist avaliaram a assistência multidisciplinar prestada na UTIN. No documento constava as variáveis: categoria profissional, procedimento realizado, manejo da dor, método utilizado, e avaliação da escala Neonatal Infant Pain Scale (NIPS). Como critério de exclusão adotou-se profissionais que estivessem temporariamente no setor, estagiários e os neonatos que se encontravam em sedo analgesia constante. Para análise, foi utilizado o método de estatística descritiva por frequência e percentual das variáveis. O estudo respeitou todas as exigências das diretrizes da Resolução nº 466/2012.
Resultados: Foram observados 40 procedimentos, sendo os mais frequentes a aspiração de vias aéreas superiores (44,83%) e a punção de calcâneo para hemoglicoteste (20,69%). Os demais procedimentos — venopunção, arteriopunção, cateterismo orogástrico, nasogástrico e inserção de cateter central de inserção periférica — corresponderam individualmente a 6,9% do total. Em 58,62% dos procedimentos houve implementação de medidas de controle da dor, predominantemente pela equipe de enfermagem (52,94%), seguida por fisioterapeutas (29,41%) e médicos (17,65%). O método mais utilizado foi a administração de solução glicosada a 25% (64,71%), seguida pela sucção não nutritiva isolada (11,76%) ou associada à glicose 25% (11,76%). Outras associações incluíram glicose 25% + enrolamento (5,88%) e sucção não nutritiva + glicose 25% + enrolamento (5,88%). A avaliação por meio da NIPS revelou pontuação média de 2,42 nos procedimentos realizados sem manejo da dor (indicando dor leve), enquanto nos procedimentos com intervenção analgésica a média foi de 1,71 (caracterizando ausência de dor).
Conclusão: Os achados evidenciam que, embora alguns métodos de controle da dor sejam empregados na prática assistencial, persiste uma lacuna significativa na capacitação da equipe multiprofissional, especialmente no que se refere à avaliação sistemática da dor e ao domínio de estratégias analgésicas baseadas em evidências. Tais resultados reforçam a necessidade de investimentos em educação permanente e protocolos institucionais que favoreçam a padronização e a ampliação do uso de métodos eficazes no manejo da dor neonatal.